

Senadores do PFL exigem maior poder

A insatisfação do PFL com o domínio do PMDB sobre o Governo explodiu na reunião da bancada do Senado, realizada anteontem. O porta-voz do descontentamento foi o senador Divaldo Suruagy (AL), que comunicou estarem "alguns companheiros", como Aduino Bezerra e Roberto Magalhães, dispostos a sair do partido se não houver mudança de rumos.

Suruagy enfatizou a necessidade de ser dado apoio ao presidente José Sarney neste "momento de dificuldades" por uma "questão ética" e propôs que o ministro Aureliano Chaves ou Marco Maciel assumam a presidência do PFL para reerguer o partido. Do contrário terá de ser convocada uma convenção onde tudo poderá acontecer disse Suruagy.

IRRITAÇÃO

O clima de irritação existente na bancada do Senado foi expresso, também, pelo senador José Agripino (RN), que fez críticas ao deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do PMDB. Ele acha que Ulysses rompeu a Aliança Democrática durante as eleições e só está procurando defendê-la neste momento por causa da eleição das mesas da Câmara, Senado e Constituinte". No futuro, poderá rompê-la com a mesma facilidade".

O senador Carlos Chiarelli (RS), reeleito líder por aclamação, convidou o senador Alexandre Costa (MA) para ser o 1º Secretário do Senado. Alexandre não aceitou porque quer disputar a 1ª Vicepresidência. Alguns senadores do PFL entendem que se o PMDB não lhes der a 1ª vice e a 2ª secretaria do Senado, cargos que detém atualmente, devem, em represália, apoiar a candidatura dissidente de Fernando Lyra (PMDB-PE) para a presidência da Câmara, que dificultaria em muito a eleição de Ulysses.

Outros senadores querem pelo menos a presidência de uma das mesas, frisando que essa é mais uma prova de que o PMDB deseja o PFL como caudatário e nunca como parceiro.

CONFRONTO

A bancada deixou claro que só há dois caminhos para escolha do novo presidente do partido: ou a volta de Aureliano Chaves ou de Marco Maciel ou

a realização de uma convenção para que as bases se pronunciem. Com isto, o PFL sairá depurado e seguirá seu rumo de acordo com o sentimento dominante nos Estados.

Ficou claro, ainda, que os parlamentares não se consideram prestigiados pelo Governo. Eles recomendam que o PFL conserve seus atuais cargos, mas que os ministros se interessem pelo partido, a exemplo do que fazem os do PMDB. O senador José Lins (CE) provocou risos quando indagou quais eram os cinco ministros do PFL, pois conhecia apenas quatro. Explicaram-lhe que Abreu Sodré também é do partido.

O retorno de Aureliano ou de Maciel foi endossado pela maioria que acatou o argumento de Suruagy, segundo o qual se o PMDB tem Ulysses, o PFL precisa de um presidente da mesma altura política. O PMDB, se não contasse com Ulysses, seria bem diferente, assinalou.

PARTICIPAÇÃO

Os senadores discutiram longamente se deveriam ou não encaminhar sugestões ao presidente José Sarney sobre a política econômica. Decidiram que as apreensões serão transmitidas através do líder Chiarelli, com o acréscimo de que eles não se sentem comprometidos com decisões sobre as quais não foram ouvidos. "O Governo que se sustente, na Constituinte, com o PMDB".

O senador Edison Lobão (MA) acentuou que o PFL está muito quieto e precisa ser ativo, não podendo ficar a reboque do PMDB. "O partido tem de apoiar o presidente José Sarney, mas necessita de identidade, influir no Governo". Suruagy observou que a ligação com o presidente Sarney tinha de ser preservada, até mesmo por uma questão ética diante as dificuldades atuais do Governo, mas alguns estavam desiludidos e até já ameaçavam deixar o PFL.

Os senadores Hugo Napoleão (PI) e José Agripino (RN) queixaram-se das atitudes de ministros do PMDB, que se envolveram nas campanhas, inclusive fazendo perseguições políticas. Ambos obtiveram a solidariedade da bancada, toda ela convencida de que se o PFL continuar submisso ao PMDB, quer no Executivo, quer na Câmara, não terá futuro político.

"Não somos sucursal"

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse ontem que o PFL não pode ser considerado como uma sucursal do PMDB, pois são dois partidos coligados, com responsabilidades comuns de sustentação do Governo e, cada um, com sua identidade própria, tendo ambos o interesse em mantê-la.

Aureliano Chaves acrescentou que a reunião da executiva do diretório nacional do PFL, na terça-feira, serviu para troca de informações e aferição de rumos, contribuindo assim para manter a coesão interna do partido.

O Ministro viaja hoje para o Rio para participar do almoço em homenagem aos 90 anos do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, companheiro de chapa do deputado Ulysses Guimarães na eleição presidencial de 1974.

O deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do

PMDB e da Câmara, indagado ontem sobre a decisão tomada pela executiva nacional do PFL de reivindicar mais espaço no Governo Federal, afirmou desconhecer "que espaço é este". Quando os jornalistas explicaram que o PFL desejava influir mais nas decisões tomadas, Ulysses ironizou: "Mas quem é que não quer influir mais? Até as mulheres deles querem".

Já o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, afirmou que a decisão sobre a participação no governo Sarney "é assunto do presidente da República". Para ele, "mais vale nesta hora definir apoio às reformas que já estão sendo feitas e ao presidente Sarney". Pimenta da Veiga afirmou que o PFL deve ser ouvido, porque tem uma "bancada expressiva", mas que já tem presença importante no Governo.